

# TRANSVENDO OUTRAS EXISTÊNCIAS A PARTIR DO ARTIVISMO TRANSFEMINISTA DE BENEDITA ARCOVERDE\*

## **CARLOS EDUARDO GALON DA SILVA**

Graduado em Arquitetura & Urbanismo pela Uniritter (2006) e Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2012). Especialista em Arte e Tecnologia pela Universidade Rural de Pernambuco - UFRPE (2018). Mestrando em Educação Contemporânea - PPGEduc, pela Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste (2021). Membro do Grupo de Pesquisas Transdisciplinares sobre Estética, Educação e Cultura – O Imaginário (UFPE/CAA). e-mail: cajugalon@gmail.com

## **MARCIANO ANTONIO DA SILVA**

Atualmente é doutorando e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste. Licenciado em Pedagogia pela mesma instituição. e-mail: marcianoantoniosilva@gmail.com

## **YASMIN JANAÍNA FERREIRA MARCOS**

Graduada em Psicologia pela Universidade de Pernambuco (2018). Mestranda em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste, PPGEduc UFPE-CAA (2021). Integrante do Grupo de Pesquisas Transdisciplinares sobre Estética, Educação e Cultura – O Imaginário (UFPE-CAA). e-mail: marcosfyasmin@gmail.com

\* A preocupação com essa temática surge das atividades propostas na disciplina Educação e Diversidade Cultural do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea - PPGEduc da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste.

## 1. INTRODUÇÃO

O advento da contemporaneidade tem sido caracterizado por um conjunto de modificações no campo social, político e cultural. Entretanto, ainda que estes transcurso representem importantes passos na construção de uma sociedade mais justa e equânime, observamos também a impiedosa continuidade do padrão colonial-branco-cristão-burguês-heterossexual.

Dentro desse quadro de desigualdades, notamos que as pessoas trans/travestis se encontram em maior vulnerabilidade, sendo também um dos grupos mais invisibilizados e oprimidos na sociedade brasileira.<sup>1</sup> Em face desse contexto, torna-se urgente caminhar para o rompimento dessas violações de direito, bem como constituir experiências outras, marcadas pelo reconhecimento da diversidade.

Perseguindo este propósito, encontramos na produção<sup>2</sup> artista de Benedita Arcoverde<sup>3</sup>, uma série de elementos que sinalizam para um compromisso político-pedagógico com aquelas que historicamente estiveram ocupando os lugares marginalizados da sociedade. Sua atuação, por sinal, tem sido um poderoso instrumento na luta contra o cis-tema hegemônico, onde sensibiliza as normas da cisgeneridade como política dos corpos.

Debatendo o cruzamento entre os fundamentos de opressão e os demarcadores de gênero, sexualidade, raça e classe, suas manifestações artísticas vêm conquistando notoriedade e visibilidade no campo social, seja a partir dos seus modos de expressão, ação e/ou organização. Assim, objetivando alargar uma compreensão em torno do seu trabalho, traçamos como objetivo central desse estudo compreender como o ativismo<sup>4</sup>

1 Segundo relatório recente da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), cerca de 80 pessoas transexuais foram assassinadas apenas no primeiro semestre de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/07/80-pessoas-transexuais-foram-mortas-no-brasil-no-1o-semester-deste-ano-aponta-associacao.ghtml>> Acesso em 01 de ago. 2021.

2 Disponível em <<https://extrato.art/index.php/benedita-arcoverde/cade-minhas-irmas>> Acesso em 27 set. 2021.

3 Travesti-preta-sertaneja-performer e atriz. De origem paulistana, a artista naturalizada no Sertão do Moxotó em Pernambuco tece importantes considerações acerca de temas como gênero, corpos dissidentes, sujeitas periféricas, entre outras subalternidades que são (re) produzidas no interior da nossa sociedade excludente e colonial.

4 Mistura entre arte e ativismo, onde o artista se expressa combinando temas políticos e sociais.

presente na obra desta artista potencializa a desestabilização dos padrões essencialistas de gênero.

## 2. METODOLOGIA

Tecer algumas reflexões em torno da produção artista de Benedita Arcoverde, demandou repensar caminhos teórico-metodológicos que viabilizassem o alcance dos objetivos propostos no estudo. Assim, para investigar essa relevância disruptiva, buscamos produções que se contrapusessem aos saberes coloniais, às acepções padronizadas/normativas de corpo e arte (BHABA, 1991; JESUS, 2014; 2019; NASCIMENTO, 2021; 2020; TCHALIAN, 2015; SILVA, 2000).

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, uma vez que tomamos como ponto de partida as produções de outros/as autores/as (MARCONI; LAKATOS, 2003). No que se refere ao processo de análise e tratamento dos dados, utilizamos as orientações da pesquisa exploratória e explicativa (GIL, 2008), a qual nos possibilitou tecer considerações em torno do trabalho da artista pernambucana.

## 3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Visivelmente, a produção artista de Benedita Arcoverde caminha para desestabilização dos padrões normativos de gênero, onde produz um conjunto de práticas e saberes pedagógicos. Sua atuação no campo da arte e cultura, denota que a resistência anticolonialista requer diversos discursos e/ou estratégias alternativas para mudar esse panorama do dominador, “é preciso transver o mundo” (BARROS, 1996).

Nesta esteira, a estética insubmissa de Benedita Arcoverde causa perturbação, transgressão e subversão das identidades de gênero cristalizadas. A diferença em sua política de alteridade se denuncia e se explicita em seu corpo afirmado enquanto corpo de mulher-preta-artista-travesti-sertaneja, na produção marginal de uma identidade que se diferencia e produz diferenciação, dada num processo de dimensão híbrida.

Além das reivindicações expressas na linguagem corporal da artista, constatamos sua revolta nas palavras adotadas para questionar as (in)visibilidades, os processos de violências e subalternização que cercam as vidas trans/travestis. Assim, carregada de tragicidade e efervescência criativa, sua produção imagética causa significativas fissuras, potencializando uma crítica social, como narrativa visual.

Ao observamos sua atuação no campo político-social, percebemos que Benedita (r)existe com o seu ativismo, uma vez que seus trajetos de vida impulsionam o ritmo da sua construção artística. Para tanto, utiliza sua corpa enquanto máquina de guerra para tensionar os ambientes (de) limitados pela história da cisgeneridade, reverberando a ética da estética em sua prática política de reinterpretação do mundo.

Perseguindo este lugar de (re)construção dos imaginários e/ou da arte, quando não encontra palco, produz outros lugares, (re)cria novas narrativas e trocas, (re)inventa o seu circuito artístico diante da invisibilidade e do silenciamento que mata, oprime e/ou silencia. Consideramos que visibilizar experiências, narrativas e/ou produções como a da artista sertaneja, surge enquanto um movimento político de romper com o silenciamento histórico imposto às pessoas trans/travestis.

**Palavras-chave:** Identidade; Transfeminismo; Arte.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **Livro Sobre Nada**. Editora Record, 1996.

BHABHA, Homi. **A questão do “outro”: diferença, discriminação e o discurso do colonialismo** in HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (Org.). Pós-Modernismo e Política. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Interloquções teóricas do pensamento transfeminista**. In: Jaqueline Gomes de Jesus (org.), et al. Transfeminismo: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Metanoia, 2014.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Interloquções teóricas do pensamento transfeminista (p.03-18). In: JESUS, Jaqueline Gomes de (Org.). **Transfeminismo: teorias e práticas**. Digitaliza Conteúdo, 2019.

JESUS, Jaqueline Gomes; ALVES, Hailey. Feminismo transgênero e movimentos de mulheres transexuais. **Revista Cronos**, v. 11, n. 2, 28 nov. 2012.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Letícia Carolina Pereira do. Transfeminismo Negro: tensionando interseccionalidades. (p.130- 141). In BOAKARI, Francis Musa; SILVA, Francilene Brito da; Batista, Ilanna Brenda Mendes. (Org.). Políticas Públicas e Diversidade: quem precisa de

identidade? Teresina: EDUFPI, 2020, v. 1, p. 130-141.

NASCIMENTO, Letícia Carolina Pereira do. Travestis negras en Brasil: vidas precarias más allá de la pandemia. (p. 165- 184). In: SOLANO, Xochitl Leyva; BRAVO, Patricia Viera; LIMA, Júnia M. Trigueiro de; SOLÍS, Alberto Velázquez Solís. **De despojos y luchas por la vida**. Argentina: Cooperativa Editorial Retos, 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. In. Tomaz Tadeu da Silva (org.), Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

TCHALIAN, Viviane. Performance transfeminista: o corpo como plataforma de subversão. **Revista Gênero**. v. 2, p. 0-17, 2015.